

Chico 70

José Huguenin

Junho de 2014

Nos últimos dois anos tivemos uma leva de artistas que se tornaram setentões. Neste ano chegou a vez do Chico. Poucos artistas no mundo conseguem equivaler-se à Chico Buarque quando o assunto é criar. Gênio da música, também deixou verdadeiros legados em peças teatrais, musicais cujas canções, de tão fortes, ganharam vida própria, independente da peça. Escrever sobre este fato em um espaço destinado à literatura pode parecer lugar comum. De fato, desde 1991, com a publicação de Estorvo, primeiro romance do Chico, uma nova vertente do multifacetado artista vem à tona: a de escritor. Os romances que seguiram mostram a escalada do amadurecimento literário de um artista consagrado na música. Benjamim (1995) e o gigantesco Budapeste (2003) formam, ao lado de Estorvo, degraus elevados tanto da sensibilidade e criatividade narrativa quanto do domínio estético da escrita, da linguagem, da palavra.

Budapeste é, para mim, até o momento, o ponto alto da literatura de Chico. Sobre este livro, o prêmio nobel José Saramago disse que algo novo aconteceu no Brasil com sua publicação. Para o músico, compositor e professor de literatura da USP, Jose Miguel Wisnik, a obra se transforma em poesia no momento em que termina. Em 2010, Leite Derramado, seu último romance, publicado em 2009, recebeu o merecido reconhecimento da comunidade literária com o prêmio Jabuti de melhor livro de ficção do ano (pelo júri técnico e júri popular!). A escrita de Chico é tão viva que seus três primeiros romances ganharam versões cinematográficas: Estorvo (1998, de Ruy Guerra), Benjamim (2004,

AVL

Academia Volta-redondense de Letras

de Monique Gardenberg) e Budapeste (2009, de Walter Carvalho). A ligação do artista com a sétima arte, contudo, não inicia com a adaptação de seus romances. Ele já atuou, compôs, em várias produções cinematográficas. Uma doce lembrança de infância, é o filme "Os Saltimbanco Trapalhões", baseado na peça "Os saltimbanco", adaptada por Chico e sucesso até hoje. Se podemos falar em herança cultural, fico feliz que meu filho, de 6 anos, cante todas as músicas da adaptação de Chico para esta peça. Adora, também, ouvir Morena de Angola. Foi mostrando esta música a ele em um *clip* do DVD Saltimbanco (No. 11 da série dirigida por Roberto Oliveira) que perdi este DVD. Agora é dele, e ai de mim se o pegar.

Conjecturo que a investida do compositor e cantor (nesta ordem, segundo o próprio Chico) ao reino das palavras sem notas musicais se deveu à sua inquietude diante do desafio de criar. A música e o teatro já não ofereciam o terreno que o artista precisava para expandir sua criatividade, desafios à sua criação. Novas linguagens eram necessárias. Tal inquietude, segundo o crítico José Castelo, do Jornal O Globo, está presente nos personagens, nas histórias, e inquietam também a nós, seus leitores. Neste momento que escrevo ele termina, em Paris, um novo livro. Estou ansioso por ele. Ávido para perder-me nos labirintos que Chico nos coloca em seus livros. A expectativa é grande, pois quando publicado será a obra de um escritor experiente, septuagenário, no auge de sua maturidade artística.

Se isto tudo não bastasse para escrever sobre Chico nesta página dedicada às letras, devo dizer que há mais, muito mais motivo. Como escrito nas muitas confissões (100 anos para me arrepende) contidas no posfácio de meu primeiro livro de poesias, *Vintém*, foi a obra de Chico que acendeu em mim o desejo de escrever, criar, experimentar este outro lado. Os eruditos dirão, talvez, que uma literatura nascida sob tal influência seja mesmo

A V L
Academia Volta-redondense de Letras

de vintém. Mas o artista Chico é popular. O menino que leu a letra de "A Rita" e assombrou-se, era popular, e a escrita de hoje, calcada pelo deslumbramento causado pelos gênios da literatura, também populares a seu tempo, é popular e busca mostrar o sentimento que todos sentem.

Especial esta data de 19 de junho. O artista vira Septuagenário e acentua seu perfil de mestre. Vida, muita vida ele viveu e fez viver através de sua obra.

Viva Chico Buarque de Holanda!

* * *